

## **COMUNIDADES NEGRAS E QUILOMBOLAS**

Situada a 16 km da sede do município de Reriutaba, Solidade é uma das 600 comunidades beneficiárias do Projeto Paulo Freire. O termo "Solidade" faz referência à primeira moradora da localidade que tinha o mesmo nome. Das 26 famílias da comunidade, 21 são beneficiárias do Projeto Paulo Freire, cujos planos de investimento produtivos são de implantação de quintais agroecológicos com reuso de águas cinzas integrados com criação de galinha caipira, produção de ovinos de corte e produção de artesanato de palha da carnaúba, através de assistência técnica e da construção de infraestrutura.



*Famílias de Solidade participam de processo de formação no espaço de encontros da comunidade.*

Durante uma das visitas de acompanhamento à comunidade em maio/2019, a UGP e o CEALTRU, que desenvolve o Projeto no território, conversaram com uma das lideranças da comunidade, Cristina Vasconcelos, que falou da forte presença negra na comunidade e questionou se ali não seria uma comunidade quilombola. Queria nosso apoio para que a comunidade refletisse melhor sobre essa possibilidade.

Diante desse pedido, em outubro/2019, realizamos uma oficina em Solidade para refletir sobre a questão apresentada acima. A metodologia utilizada valorizou a memória, a circularidade e a oralidade das/dos participantes, que foram convidadas/os a pensar sobre suas vivências e práticas ancestrais.

Inicialmente, foi feita uma reflexão sobre o que são comunidades quilombolas. A comunidade considerou que os quilombos são experiências do passado, mas também do presente. São comunidades de pessoas e famílias negras que têm seus direitos negados, que sofrem preconceito e racismo e que moram numa mesma comunidade.

Em seguida houve uma animada roda de conversa com cerca de 30 participantes: crianças, jovens, adultos, idosos, homens e, principalmente, mulheres.



A seguir, apresentamos alguns achados desse momento:

- A grande maioria das pessoas presentes na oficina se autodeclarou negra;
- Houve vários relatos de que as pessoas fora da comunidade se referem às moradoras/es da Solidade como “quilombolas”, os “negos do quilombo” e os “os negos da Solidade”;
- A comunidade relatou que seus parentes mais próximos moram na comunidade quilombola Batoque (município de Pacujá), umas das 87 comunidades quilombolas do Ceará (50 delas certificadas pela Fundação Palmares), que também é uma das comunidades beneficiárias do Projeto Paulo Freire;
- É comum que a comunidade utilize várias plantas medicinais para tratar várias doenças - manjerição, malva, coronha, babosa, mastruz, capim santo, romã, hortelã, pepaonha, melão de São Caetano, capim santo, boldo, cidreira, quebra-pedra, jatobá, imburana de espinho, mufumbo, janaguba – cujas propriedades foram aprendidas com as/os antepassados/as, principalmente com suas mães e avós;
- Em relação aos alimentos, listaram com grande memória afetiva, seus hábitos de preparar e se alimentar no passado - farinha de pipoca (torravam o milho nas cinzas e depois pilavam), farofa de castanha (e comiam misturada com farinha), faziam bolo de milho dentro da lata de sardinha, farofa de gergelim, aluá, ovo de tejo, preá, licor;
- Nos tempos em que a fome apertava, recorriam aos seguintes alimentos cabeça de gado, juá, mutamba, flor do pau branco (semente), resina do angico, cassaco, carne de jia, farinha com açúcar ou com sal, garapa (água misturada com açúcar), cágado, xixá, fruto do mandacaru, búzios, canapum, melancia da praia, xerém e baião de dois, caldo de caridade, bolo de milho na chapa, malassada;
- Houve mudanças nos hábitos alimentares: antes todo mundo comia junto no chão e hoje é em frente da televisão; havia o hábito de todos comerem em uma só vasilha; comiam cuscuz com feijão num alguidá; os menorzinhos comiam numa vasilha separada; os bolos eram feitos em latas de sardinha;
- Em relação ao trabalho, a comunidade destacou que historicamente fazem chapéus (principalmente as mulheres que aprendem esse ofício quando ainda são crianças, com suas mães, avós e irmãs mais velhas), roçar, costurar, pescar com tarrafa e anzol nos rios e nos açudes Pereirão, Solidade, do Tio Luís e do Tio Aristides.
- Na comunidade havia e ainda há rezadeiras e pessoas que trabalham com a cura: tia Francisca, que hoje tem 77 anos, tia Inácia – 62 anos, tio Luís (que participou desta sistematização), Lúcio, Germana.

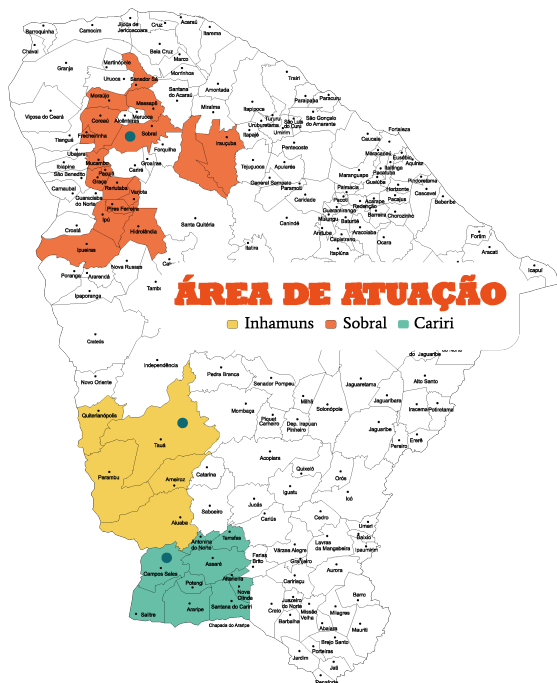
Ao final da oficina, as/os participantes foram estimuladas/os a buscar outras informações sobre suas origens, suas formas de vida, saber qual a sua relação com o povo quilombola do Batoque... Buscar essas origens não de forma individual, mas enquanto povo e território ao longo da História.

Olhando a vivência e o relato das/os participantes, é possível identificar que algumas práticas ancestrais são semelhantes a de outras comunidades negras e quilombolas, como o hábito de fazer licor, e até mesmo de povos de países africanos, como é o hábito das famílias de algumas regiões de Moçambique (no continente africano) das pessoas da família ou de amigas/os comerem eu uma só vasilha.

## PROJETO PAULO FREIRE

O projeto de desenvolvimento produtivo e de capacidades - Projeto Paulo Freire (PPF) tem como propósito reduzir a pobreza e elevar o padrão de vida de agricultores e agricultoras familiares de 31 municípios cearenses, através da inclusão social e econômica de forma sustentável para beneficiário/as.

O PPF está presente em 31 municípios com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado, com prioridade para jovens, mulheres, Povos e Comunidades Tradicionais. As comunidades recebem assessoria técnica das entidades da sociedades civil e investimentos produtivos.



### Valores dos Investimentos Produtivos nas 4 regiões do Projeto

#### Sobral I e II

Valor total **R\$ 43.329.546,02**

Investimento repassado até agora **R\$ 30.026.873,46**

#### Inhamuns

Valor total **R\$ 23.784.112,32**

Investimento repassado até agora **R\$ 16.899.018,80**

#### Cariri

Valor total **R\$ 28.628.675,41**

Investimento repassado até agora **R\$ 19.867.835,52**

#### Entidades de Assessoria Técnica Contínua (ATCs)

**Cactus** - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

**Cárítas** - Cárítas Diocesana de Crateús

**Cealtru** - Centro de Estudos e Assistência as Lutas do/ a Trabalhador/ a Rural

**Cetra** - Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador

**Esplar** - Centro de Pesquisa e Assessoria

**IAC** - Instituto Antônio Conselheiro

**IFP** - Instituto Flor do Piqui

**Secretário do Desenvolvimento Agrário** De Assis Diniz | **Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário** Wilson Brandão

**Secretário Executivo da Pesca do Desenvolvimento Agrário** Antônio Nei de Sousa UGP Paulo Freire

**Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário** José Leite | **Coordenação do Projeto Paulo Freire**

Maria Íris Tavares Farias **Assessora Técnica** Rocicleide Ferreira | **Jornalistas** Francisco Rones Costa Maciel - MTE/CE 3990/JP e

Bernardo Ferreira Lucas Filho - MTE/CE 2912/JP **Conteúdo e Revisão** Francisca Maria Rodrigues Sena

**Projeto Gráfico e Diagramação** Elane Lima